



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Março de 2008 · Ano LXXVII - Edição nº 12

SEMANA DA RECEPÇÃO

A CHEGADA DOS NOVOS ALUNOS à Casa de Arnaldo foi marcada por um clima amigável de confraternização entre calouros e veteranos. Confira como se passou a semana mais agitada do ano!

VEJA nas páginas 4 e 5

RESIDÊNCIA MÉDICA

Desdobramentos da matéria publicada na edição de fevereiro mantém aceso debate sobre o atual modelo de prova e a transparência do processo seletivo.

VEJA na página 12



VALIDAÇÃO DE DIPLOMAS CUBANOS

Acordo entre Brasil e Cuba que pretende facilitar a validação de diplomas médicos de brasileiros formados no país de Fidel provoca polêmica entre os profissionais envolvidos. Medida do governo aparenta ter caráter mais ideológico que preocupação com a saúde do país.

Página 6

CULTURAL

Ambientado na Inglaterra do século XVIII "As Loucuras do Rei George", filme de 1994, é uma biografia da vida do Rei George III. Além de histórico, o filme permite uma discussão atual sobre a relação médico-paciente.

Leia também crítica de "Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças", filme que

versa sobre o amor e a desilusão.

Páginas 8 e 9

CÉLULAS-TRONCO

Discussão sobre células-tronco no Supremo Tribunal de Justiça verifica validade da Lei de Biossegurança de 2005, que versa sobre a utilização de embriões humanos em pesquisas científicas. A polêmica opõe Igreja, sociedade e comunidade científica.

Página 11

EXAME DO CREMESP

Resultados da terceira edição do polêmico Exame do Cremesp, ocorrido no mês de setembro do ano passado, revelou índices de reprovação maiores que no anos anteriores, comovendo a sociedade e a comunidade médica. No entanto, uma análise

menos superficial dos fatos, leva a crer que inúmeros fatores contribuíram para essa aparente piora das estatísticas.

Página 14

FINANCEIRO

Confira a prestação de contas do mês de fevereiro.

Página 3

ENTREVISTA

O Bisturi entrevistou o Prof. Dr. Joaquim Edson Vieira sobre alunos estrangeiros que vêm ao Brasil para realizar a graduação. Entenda um pouco sobre o PEC-G, programa que oferece a oportunidade a estudantes de países em desenvolvimento realizarem sua graduação em Universidades brasileiras.

Página 10

EDITORIAL

Essa edição d'O Bisturi traz duas matérias que dizem respeito diretamente aos futuros profissionais médicos: a questão da validação de diplomas cubanos e os resultados da Prova do Cremesp; além de trazer uma importante discussão acerca da utilização das células-tronco no Brasil e as possíveis implicações no desenvolvimento da ciência caso a pesquisa com embriões seja proibida.

A validação de diplomas cubanos de medicina é um tema bastante polêmico porque cria privilégios institucionais baseados em alinhamentos político-ideológicos. A pressa do governo em resolver o caso dos médicos formados em Cuba parece estar muito mais relacionada a uma questão ideológica do que sanitária. Enfim, por que a Escola Cubana de Medicina teria vantagens em relação aos outros países?

É evidente a necessidade emergencial de um maior controle sobre a formação dos médicos em São Paulo. Apesar de ser uma iniciativa importante, o Exame do Cremesp não é a solução dos problemas, considerando o modelo de prova que é aplicado atualmente: que avalia o aluno apenas ao final do curso e não no decorrer dele, que focaliza o estudante e não a instituição que o forma, que possui um enfoque predominantemente teórico, dentre outras deficiências. Entre as críticas ao Exame, a mais importante é quanto a sua finalidade: está preocupado em avaliar a qualidade das faculdades de medicina já existentes, não interferindo na abertura indiscriminada de novas escolas médicas. Seria muito mais adequado e pertinente, portanto, que a sociedade e a classe médica indignada com os resultados do exame reivindicassem por um maior controle na abertura das escolas de medicina e em um maior rigor para o funcionamento das já existentes.

Quanto a atuação do CAOC, o período compreendido entre o fim de fevereiro e o início de março foi bastante movimentado, o que exigiu muito trabalho e dedicação por parte de todos os membros da Diretoria e colaboradores. Da Semana de Recepção, passando pelas repercussões da Prova de Residência Médica, da Palestra do Prof. Nicoletis a Festa MedSanFran e em meio a reuniões da Regional do Movimento Estudantil de Medicina.

Em relação à Semana de Recepção, ela foi de maneira geral um grande sucesso. Mais uma vez, a Faculdade de Medicina mostrou que está real-

mente preocupada com a questão do trote e do abuso de hierarquia com os novos alunos que entram a cada ano, ajudando na elaboração de uma Recepção que evita a violência e se baseia em princípios como humanismo e solidariedade. O CAOC sente orgulho de poder colaborar com essa festa, que é um momento de confraternização e união entre calouros e veteranos, incorporando esses alunos à nossa Casa e mostrando-lhes o que significa fazer parte dela. Nossos sinceros agradecimentos à Profa. Rachel Chebabo e ao Prof. Richard Halti Cabral, presidente e vice-presidente da Coln (Comissão de Integração), pelo empenho e pelo apoio dado aos alunos na execução dessa tarefa.

Tendo em vista os resultados surpreendentes obtidos com a Festa MedSanFran em todos os seus aspectos, vale aqui ressaltar também nossos agradecimentos ao Centro Acadêmico XI de Agosto. Esperamos que esse seja apenas o primeiro de muitos projetos de integração com outros Centros Acadêmicos.

Quanto a Prova de Residência HC-FMUSP, a matéria publicada na edição de fevereiro teve grandes repercussões dentro da Faculdade. Se, por um lado, a apuração do ocorrido é necessária para sanar todas as possíveis dúvidas que rondam a Prova de Residência; por outro lado, essa investigação pode ser tornar uma tentativa de intimidação por parte das instituições envolvidas, ao pressionarem os autores do texto a responderem por supostas "inverdades" divulgadas. Afinal, tratando-se de uma Instituição pública, a liberdade de expressão e de manifestação deveria ser legítima. O CAOC e O Bisturi estão trabalhando para que esse assunto não se perca no tempo, e garante que será feito o possível para tornar o exame mais adequado ao currículo da Faculdade e mais claro quanto aos critérios de aprovação.

O Bisturi, como órgão de divulgação do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, tem como objetivo funcionar como os olhos e a boca dos alunos. Ele encontra os principais problemas que envolvem os estudantes e fala por eles, para que todos ouçam nossas reivindicações. Por esse motivo, o jornal sempre será alvo de tentativas de intimidação que procuram limitar nossa liberdade de expressão. Todos nós devemos estar atentos para que esse nosso direito não seja violado! Cumprir esse papel é uma tarefa difícil, senão impossível, se trabalharmos sempre com o fantasma do medo nos perseguindo.

OMBUDSMAN

Os editores desse jornal, devido à baixa procura pelo cargo no período designado para as inscrições, prorrogaram o prazo e esperaram pela manifestação de mais interessados. Até agora, três alunos de medicina se mostraram interessados pelo cargo, a saber:

- Alan Saito Ramalho (94)
- Tomás Marzagão Barbuto (94)
- Paulo Sng Yoo (95)

As eleições ocorrerão na sala do CAOC, sob responsabilidade da secretária do CAOC, Natália Ceccarini, no período de 30 de março a 11 de abril, das 9 às 17 hs.

Ajude-nos a escrever a história da
CASA DE ARNALDO

Venha também participar do Centro Acadêmico
Oswaldo Cruz
Escreva para caoc@caoc.org.br

Participe da construção
D'O BISTURI

Publique seus textos! Escolha as pautas do mês!
Reuniões às Terças, na hora do almoço,
no CAOC
MAIS INFORMAÇÕES:
marcelo.bigarella@usp.br
biancayuki@gmail.com

ERRATA:

O valor publicado n'O Bisturi de fevereiro referente ao pagamento do INSS das funcionárias do CAOC, DC e CEM refere-se ao "13º mês", e não a janeiro.

O saldo total da gestão 2008 publicado n'O Bisturi de fevereiro é de até 01 de fevereiro de 2008, e não de 31 de janeiro de 2007.

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

Bianca Yuki Kanamura • Marcelo Puppo Bigarella

COLABORADORES

Arthur Hirschfeld Danila (94) • Miriam Weintraub (Medicina Jr) • Renato Tavares Bellato (95)
• Vitor Ribeiro Paes (95) • Rafael Sasdelli Silva Pereira (DC) • André Perez Moraes Sarmento
(95) • Larissa de Freitas Rezende (93) • Thales de Brito • Vicente Amato Neto • Matheus
Simão Marcos (95) • Carolina Silva Palha Rocha (95) • Laís Machado de Oliveira (93)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

R1 Comunicação. Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

TIRAGEM

5.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.

Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão.
Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

Prestação de Contas de Fevereiro de 2008

RECEITAS – Fevereiro

7/fev	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.170,25
7/fev	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
8/fev	Produtos Diretoria	R\$ 430,00
8/fev	Bandeira Científica – Devolução de Empréstimo - 3ª parcela	R\$ 2.643,82
8/fev	FEV – Devolução de Empréstimo - 1ª parcela	R\$ 1,35
12/fev	Aluguel Dathabook	R\$ 3.397,38
13/fev	Aluguel Papelaria	R\$ 350,00
20/fev	Aluguel Produtora Audiovisual – ref dez	R\$ 1.850,00
20/fev	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.000,00
13/fev	Academus - Anúncio no Bisturi	R\$ 300,00
13/fev	Dathabook - Anúncio no Guia de Sobrevivência	R\$ 300,00
13/fev	Segurança FMUSP - Repasse FFM	R\$ 12.355,00
15/fev	Projeto FMUSP - Repasse FFM	R\$ 8.309,00
19/fev	DEPOS. ONLINE 2537730430 3128 13759	R\$ 115,00
20/fev	Técnicas Americanas - Aluguel de Espaço	R\$ 1.800,00
25/fev	Semana de Recepção - Repasse FFM para COIN	R\$ 6.000,00
27/fev	Carteira do Estudante - Aluguel de Espaço "Loja CAOC"	R\$ 500,00
	Compra Cadeados, CDs	R\$ 18.112,54
	Aluguel armário	R\$ 45,50
	Aluguel armário	R\$ 1.270,00
	TOTAL	R\$ 64.234,57

RECEITAS – Fevereiro

1/fev	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref jan	R\$ 568,50
7/fev	Papelaria Semana Recepção - Kalunga	R\$ 46,25
7/fev	Confecção Camisetas Mikonos - 2ª Parcela	R\$ 1.351,00
7/fev	Compra Material Pintura do CV do CAOC	R\$ 1.096,10
8/fev	Confecção Camisetas Intercollege - 1ª Remessa	R\$ 3.634,00
8/fev	Mutirão Pintura do CV do CAOC	R\$ 259,60
10/fev	Assinatura Estadão	R\$ 34,00
12/fev	Confecção de bonés - 2ª Parcela	R\$ 220,00
12/fev	Confecção de Mouse Pads	R\$ 250,00
12/fev	Bisturi - Diagramação - 1ª parcela	R\$ 3.000,00
12/fev	Bisturi - Impressão ed. Fev	R\$ 1.750,00
15/fev	Papelaria - Kalunga	R\$ 67,90
15/fev	Segurança FMUSP - Reembolso CAOC	R\$ 12.355,00
19/fev	Reforma Mesas de Bilhar do CAOC	R\$ 600,00
21/fev	Confecção Batas COIN	R\$ 67,50
21/fev	Compra Mouses e Teclados - CAOC	R\$ 152,00
22/fev	Consignação e Compra de Aventais - 1ª remessa	R\$ 634,50
25/fev	Confecção Camisetas Mikonos - 2ª remessa	R\$ 113,00
25/fev	Confecção Camisetas Intercollege - 2ª Remessa	R\$ 845,00
26/fev	Cópia de chaves - CAOC	R\$ 19,00
26/fev	DIS - cabos, filtro de linha, etc.	R\$ 168,00
27/fev	Frete Espeto Bom	R\$ 50,00
27/fev	Cartazes CAOC Convida - Prof. Nicoletis	R\$ 240,00
27/fev	Rover - serviços contábeis - ref fev	R\$ 250,00
27/fev	Copos de plástico - Semana de Recepção	R\$ 76,40
28/fev	Semana de Recepção - Transporte ônibus COIN	R\$ 1.140,00
29/fev	Projeto FMUSP - Reembolsos CAOC aos alunos	R\$ 8.275,00
29/fev	TV por assinatura - ref fev	R\$ 118,90
	Outras tarifas bancárias	R\$ 2,00
	TOTAL	R\$ 37.383,65

Saldo da Gestão 2008 em Fevereiro de 2008: + R\$ 26.850,92
 Saldo Anterior (até 01 de fevereiro de 2008): + R\$ 10.163,15
 Saldo Total da Gestão 2008 desde 1º de Janeiro de 2008: + R\$ 37.014,17

RECEITAS

Aluguéis/ Loja do CAOC

O CAOC recebeu em fevereiro, R\$ 12.052,36 com o aluguel das lojas existentes no Porão. Esses aluguéis são a fonte constante de receitas do CAOC. Entretanto, no mês de fevereiro, a Loja do CAOC mostrou que pode ser uma grande fonte de renda, contribuindo com mais de R\$ 18.000,00 aos cofres do CAOC, com a venda de cerca de 340 produtos.

Repases FFM

O CAOC é a entidade representativa dos alunos de Medicina, logo, toda ação envolvendo repases financeiros passa pela conta do CAOC, como é o caso do repasse aos alunos que participaram de um projeto da FMUSP. Esse é um dos serviços que o Centro Acadêmico oferece aos alunos, tornando as suas vidas mais práticas e menos burocráticas.

É importante notar que os R\$ 34,00 de diferença do repasse da FFM e do reembolso do CAOC se dá pela taxa da CPMF, que a FFM cobre. Essa taxa não existe mais, mas o pagamento ainda a incluiu.

Quanto à Semana de Recepção, todos os repases referentes a serviços que não sejam os de comida foram repassados ao CAOC (R\$ 6.000,00), que está reembolsando as instituições pelos serviços prestados durante a Semana de Recepção.

Espaço do Centro de Vivências do CAOC

O Departamento de Marketing do CAOC vem mostrando que a cessão de espaço do Centro de Vivências para assuntos de interesse dos alunos pode ser uma boa fonte de renda, sendo responsável por R\$ 2300,00 de entrada para o CAOC neste mês.

DESPESAS

Pintura do CV do CAOC

No dia 8 de fevereiro, foi realizado o mutirão de pintura das paredes do Centro de Vivências (CV), depois de todos haverem concordado em reunião mensal aberta que as paredes deveri-

am voltar a ser pintadas de branco. O CAOC desembolsou cerca de R\$ 1.400,00 de seus recursos para a pintura das paredes do CV.

O CAOC teve que arcar integralmente com essas despesas, dinheiro esse que poderia ser utilizado em melhorias para todos os alunos.

O Centro Acadêmico agradece imensamente às pessoas que participaram do mutirão.

Semana de Recepção aos Calouros

Novamente este mês, para a Semana de Recepção dos Calouros, diversos produtos, entre camisetas e bonés, foram confeccionados, artigos de papelaria foram comprados e o DIS teve seus aparelhos áudio/visuais reformados.

Bisturi

Este jornal é uma das grandes prioridades da gestão 2008. O Departamento de Imprensa Acadêmica quer honrar a enorme tradição deste jornal e para tanto o publica mensalmente, fazendo história no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

Atualmente, os 5000 exemplares deste jornal são enviados para mais de 150 faculdades de Medicina de todo o Brasil, garantindo que *O Bisturi* seja o porta-voz dos alunos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

A primeira parcela da editoração de nove edições e confecção de artigos de gráfica, como o Guia de Sobrevivência dos Calouros, foi paga em fevereiro (R\$ 3000,00).

Estrutura

O CAOC pagou o serviço de contabilidade, a assinatura do Estadão e da DirectTV, e as tarifas bancárias. O CAOC também tirou algumas cópias de chaves.

Dúvidas quanto às contas do CAOC? Escreva para tesouraria@caoc.org.br

CALOUROS

Semana de Recepção completa 10 anos de acolhimento

André Perez de Moraes
Sarmiento (95)

Mais uma turma ingressa à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e, com sua chegada, mais uma vez esta se mobiliza para recebê-los. Depois de meses de planejamento, reuniões e discussões na Comissão de Integração (COIN), se concretizou a semana que, para muitos, marca a passagem derradeira à vida universitária.

Com uma lista de atividades repleta, horários apertados e programas inusitados, a turma 96 - os Caçulas de Arnaldo - teve que mostrar disposição e habilidade para acompanhar o ritmo; e no geral, se mostrou à altura do desafio, tal como fizeram os novos integrantes de Fisioterapia, Fonoaudiologia, e Terapia Ocupacional (FOFITO).

As comemorações tiveram início com a já tradicional aula inaugural no Teatro da FMUSP, durante a qual normalmente os calouros têm o primeiro contato com professores, coordenadores, diretores e as principais instituições da casa (CAOC, DC, AAAOC, MedJunior e Show Medicina). Aqui se

destaca o empenho de todos estes para mostrar aos novos alunos o maravilhoso universo no qual ingressaram, seja com discursos e as costumeiras felicitações, seja com vídeos especialmente preparados para o evento, apesar dos diversos erros de sonoplastia em alguns deles.

Após esse evento, os filhos mais novos foram descansar ao lado do Busto do pai enquanto os irmãos mais velhos cantavam algumas velhas músicas e histórias de antigas competições ao som do rufar de tambores. E nada mais justo que, após um tempo sentados, fossem todos dar um confortável passeio pelas redondezas para se familiarizar com a nova Casa. E para completar a excursão, foram todos passear no bosque! No bosque da Atlética, porque já era hora de festejar por longas horas no churrasco e na espuma que os esperava.

Mas se para alguns o dia se encerrou aí, assim não foi para os pais e alguns bravos resistentes. Deu-se início, à noite, ao Coquetel dos Pais, no qual mais uma vez professores, coordenadores, diretores e principais instituições discursavam e apresentavam-se, dessa vez para os orgulhosos pro-



Palestra para os pais no CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS

genitores. E se o cansaço estava estampado na expressão dos representantes do CAOC, DC e Atlética, ele se mostrou latente e comicamente infalível através da rouquidão de Cristóvão, presidente desta última.

Segundo dia, hora de conhecer o maior Hospital da América Latina! Ou, pelo menos, parte dele. Divididos em grupos, os calouros foram guiados por seus veteranos (Um dos poucos mo-

mentos, para descontentamento dos organizadores, em que a Turma 95 participou mais efetivamente da Semana) para conhecer a estrutura de alguns dos principais Institutos do Hospital das Clínicas e receber uma breve introdução, dos próprios profissionais do Hospital, sobre o que se realiza em cada área.

E como andar cansa, era hora de fazer o que mais se repetiu durante esses dias: comer. De volta à AAAOC



CALOUROS

para o almoço, esperava pelos novos alunos uma tarde ensaboadada. Apesar da chuva que ameaçou estragar o dia, o Futebol de Sabão se concretizou e os calouros acabaram molhados do mesmo jeito e ainda mais animados. E aqui fica uma ressalva para quem nesse dia se animou demais e teve que encerrar a semana; é sempre melhor guardar um pouco de fôlego e figado para o dia seguinte.

Mas como a noite é para festas, que subam todos de volta ao Porão, peguem suas canecas do DC, comam (de novo) sanduíches do CAOC e dançam ao som do Forrofito (ou seria Calipso?!). Ignorando a qualidade da banda, mais uma vez se viu animação no porão do Centro Acadêmico e outro dia se encerrava junto ao pique dos alunos.

Quarta-feira de manhã, ânimo recuperado, e lá foram os calouros para uma das mais tradicionais práticas ao se passar no vestibular: pedágio. Após algum tempo esperando a chegada dos veteranos para os acompanharem às ruas designadas (e fica registrado mais uma vez aqui o descontentamento com a turma 95), eles foram subdivididos em grupos e novamente as ruas de São Paulo foram atormentadas por alegres "mendigos por um dia". Destaque para a campanha de doação de sangue feita durante o pedágio através da distribuição de panfletos para os carros e dos próprios alunos que resolveram doar sangue na mesma hora. Nota: o grupo que ficou no ponto da Av. Dr. Arnaldo próximo à Teodoro Sampaio

sagrou-se campeão de arrecadações.

O empenho era tanto que alguns calouros que realmente se identificaram com a mendicância (fortes candidatos a ingressar a "Liga do Mendigo", talvez) tiveram que ser arrastados para a Salamada do DC que marcava o almoço desse dia. À tarde, seguia-se uma série de palestras que serviram de muita instrução e descanso para os novos ingressantes. Entre as apresentações das Extensões Acadêmicas (MedEnsina, EMA, Projeto Assunção, Intercâmbio), houve espaço também para uma surpresa: a apresentação do GREA-Ipq (Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do Instituto de Psiquiatria do HC). Infiltrados como calouros, os atores se misturaram, divertiram e compartilharam histórias com aqueles e, no final, mostraram de maneira bem irreverente que não há necessidade do abuso alcoólico para se divertir (sem, ao mesmo tempo, recriminar totalmente seu consumo).

E para finalizar o longo período nas cadeiras do Teatro da Faculdade, deu-se no CAOC Convida a irreverente e bem humorada palestra do Professor Paulo "Pepino" Saldiva, dessa vez abordando a temática: "Medicina e o Meio Ambiente".

Encerrando o dia, estava programada a Pizzada do CAOC na Nutri, um dos eventos de integração dessas duas faculdades tão próximas. Pizzas e problemas à parte, o que se viu foi o re-

torno espontâneo de muitos calouros para o Porão de sua Casa no meio do evento, onde provavelmente se sentiram mais à vontade para conversar, ouvir música, beber um pouco mais de chopp, ou simplesmente não fazer nada (coisa que só o aconchego de lar permite).

Entretanto, para que não se acostumassem demais com essa vida aqui em cima, quinta-feira foi dia de visitar a Cidade Universitária e os principais lugares onde os calouros deverão ter a maior parte das aulas nos próximos três semestres. Com uma trupe bem-humorada de veteranos como guias, os calouros foram apresentados ao CEPEUSP (Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo), ao IQ (Instituto de Química) e aos ICBs (Institutos de Ciências Biomédicas). Uma breve apresentação de alguns professores no ICB III finalizou a visita e deu início ao Churrasco do Hospital Universitário, oferecido pelo superintendente deste - Prof. Dr. Paulo Andrade Lotufo.

À noite, mesmo que desfalcados pelo cansaço, os calouros compareceram ao seu primeiro e muito animado Happy Hour na Atlética - que se demonstrou abarrotada de veteranos dispostos a conhecer a nova turma.

Na sexta-feira, o dia se inicia com um reforçado café da manhã na Atlética, seguido de um delicioso almoço no CAOC junto aos Tutores, uma ótima oportunidade para que os alunos se familiarizassem com o programa e entrassem em contato com práticas e pro-

fessores da Casa. À tarde, foram exibidos no Teatro, durante o CineCaoc, os vídeos da Semana e, de bônus, o filme ganhador do Oscar de melhor roteiro original (por Diablo Cody), Juno. Para finalizar a semana, nesta noite houve uma espontânea Choppada no Porão, e, na manhã de sábado, o almoço da Bateria na AAAOC.

Assim completou-se a décima edição da Semana de Recepção que, entre festas, palestras e refeições, viu nada mais que fazer com que os novos alunos se sentissem como os antigos aprenderam a se sentir: como parte integrante da Casa de Arnaldo. E tal objetivo foi atingido? Deixemos os novos responderem isso. Durante o almoço com os Tutores, o CAOC distribuiu um questionário anônimo sobre o que os calouros haviam achado da Semana e dos seus veteranos em geral. Resultado? 98,9% acharam a Semana de Recepção *Excelente ou Muito Boa*; e 95,4% tiveram a mesma avaliação sobre os seus veteranos. Não há provas maiores de que, por fim, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e seus alunos de modo geral aprenderam de maneira exemplar a lidar com seus novos integrantes, e essa nada mais é que a maneira mais óbvia: como seus novos filhos - que de fato o são.

André Perez de Moraes Sarmiento é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2008



Revalidação de diplomas cubanos

Acordo entre Brasil e Cuba facilita validação de diplomas médicos de brasileiros formados em Cuba

Bianca Yuki Kanamura (95)

Em 15 de janeiro de 2008, durante uma visita a Cuba, o presidente Luís Inácio Lula da Silva assinou um Termo de Cooperação com o governo cubano que pretendia, entre outras medidas, facilitar a validação de diplomas dos brasileiros que cursaram Medicina em Cuba. O acordo beneficia estudantes formados pela Escola Latino-Americana de Medicina (ELAM), de Havana.

Projeto ideológico de Fidel Castro, a ELAM oferece bolsas de estudo a estudantes estrangeiros de baixa renda e membros de minorias culturais e, por esse motivo, os estudantes brasileiros formados são em sua maioria vinculados aos movimentos sociais e partidos políticos, integrantes de comunidades indígenas, afro-descendentes e quilombolas. O Movimento dos Sem-Terra possui sua cota anual e o Partido dos Trabalhadores, por exemplo, tem direito a 10 vagas para o ano de 2008.

O governo se diz animado com a aliança, pois acredita que muitos vazios assistenciais em pequenas comunidades serão preenchidos com a chegada desses médicos. "A faculdade de medicina cubana é de alta qualidade e eles estão

sendo formados pela filosofia de atendimento exatamente em cima da nossa proposta de Saúde da Família", disse José Gomes Temporão, Ministro da Saúde.

Ao defender a parceria com Cuba, o governo argumenta falaciosamente que a maioria dos médicos do Brasil é de classes favorecidas e não tem interesse em atender as populações carentes, e afirma que as faculdades brasileiras valorizam apenas a medicina curativa, ao contrário da ELAM, que enfatiza uma medicina preventiva e sanitária. Fica evidente, assim, o caráter ideológico desse projeto. Além disso, a seleção de candidatos a vagas na ELAM é feita por indicação através de organizações que possuem alinhamento político; não existe exame vestibular, e, assim, a meritocracia é substituída



pela afinidade político-ideológica.

Os médicos brasileiros vêm sendo formados pela ELAM desde 2005, mas não podem atuar no Brasil, pois o diploma não é reconhecido pelas Faculdades brasileiras nem pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que alegam incompatibilidade curricular. Cerca de 160 médicos formados esperam

pela validação e são esperados cerca de outros mil até 2010. Com o acordo, depois de formados, os médicos cubanos passariam por um processo de validação de diplomas diferenciado em relação aos estudantes, brasileiros ou não, que concluem a graduação fora do país.

Segundo dados do Conselho Federal de Medicina, entre 1990 e 2001, dos médicos que tentaram a validação de seus diplomas no Brasil, 76% desistiram, 6% foram considerados inaptos e apenas 18% conseguiram a validação. A lei vigente prevê que os médicos formados no exterior devem revalidar seus diplomas através de uma análise curricular e um exame nacional, realizados por universidades públicas.

Em 12 de setembro do ano passado, a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados aprovou a Mensagem do Executivo 29 de 2007 que tratava da validação dos diplomas cubanos. A validação seria automática, pois a única exigência para a aceitação seria a grade curricular completa. Pelo termo as-

sinado em janeiro passado, quando não houver essa compatibilidade, uma das facilidades para os médicos formados em Cuba seria a possibilidade de eles complementarem seus estudos em alguma Instituição Pública no Brasil, para depois fazer o exame nacional de revalidação. O medo maior do CFM e da Associação Médica Brasileira (AMB) é de que se estabeleça um convênio com Universidades brasileiras e que esse diploma seja expedido no Brasil, sem que precise ser revalidado. Uma vez aberta uma exceção, os precedentes são inúmeros. Como garantir parâmetros de qualidade mínimos de ensino de Instituições de outros países se o governo nem mesmo é capaz de ter controle total sobre os médicos formados em seu próprio território? Não seria justo se a população recebesse atendimento de profissionais formados fora do Brasil e sem nenhuma garantia de que esses possuem conhecimentos básicos de medicina, dentro das condições brasileiras, muito diferentes das de outros países.

Se existem normas que regulamentam a validação de diploma médico estrangeiro, elas devem ser seguidas, sem que haja um favorecimento de um ou outro país ou ideologia. Não pode haver tratamento desigual. O que deve e precisa ser feito é uma avaliação rigorosa e uniforme, com critérios e exigências dentro da legislação brasileira, que comprovem a competência dos profissionais médicos estrangeiros.

Além disso, é inegável que hoje no Brasil existe um excesso de contingente de médicos aglomerados nos grandes centros urbanos, em especial nas regiões sul e sudeste do país. O argumento de que os médicos da ELAM

iriam cobrir os vazios assistenciais no Brasil esbarra numa questão bastante polêmica. A abertura de novas faculdades ou a liberação de diplomas estrangeiros não é a solução do problema. O médico formado em Cuba entrará no mercado de trabalho brasileiro com as mesmas responsabilidades e obstáculos enfrentados por um médico comum. Nada garante que esses médicos de família se distribuam por regiões carentes, e não venham engrossar o já exagerado e competitivo mercado de trabalho nos centros urbanos. Entre os motivos que levam os profissionais a não se interessarem e não se fixarem nessas regiões remotas estão as péssimas condições de vida e de trabalho, infra-estrutura e recursos humanos inadequados para o atendimento, baixo reconhecimento, inexistência de plano de carreira e de formas de atualização científica, entre outras carências.

Os movimentos sociais e agremiações políticas de esquerda vêem esse posicionamento do CFM como jogada corporativista e preconceito de classe. Entendem que o argumento de que existem médicos demais no Brasil não passa de uma tentativa de reserva de mercado.

O Parlamento cubano já aprovou o Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação. No Brasil, antes de ser votado pelo plenário da Câmara, deverá ser aprovado pelas Comissões de Educação e Cultura e Constituição e Justiça. Depois, segue para o Senado.

Bianca Yuki Kanamura é acadêmica da FMUSP e membro da gestão CAOC 2008

PANILAS

As panelas em discussão

A nova proposta de divisão

Larissa de Freitas Rezende(93)

Atualmente, os alunos têm a liberdade para se organizar em grupos segundo seus interesses pessoais. Para o internato de 2009, a graduação pretende implantar mudanças na constituição das panelas.

Para a graduação, esse sistema não é o ideal e acarreta alguns problemas, como:

- O número de pessoas em cada panela é muito variável (de 11 a 17 pessoas), trazendo discrepâncias na realização dos estágios (seja por sobrecarga de trabalho, seja por falta de procedimentos para todos);

- A graduação tem dificuldade em alocar os alunos flutuantes (aqueles que trancaram matrícula ou repetiram em alguma disciplina e, em um mesmo ano, realizam estágios em duas turmas consecutivas);

- Há um estresse muito grande dentro da turma no momento da divisão;

- Existem alunos que acabam por não se encaixar em um grupo, e constituem a panela que é denominada pejorativamente de "lixão";

- As panelas acabam sendo muito homogêneas internamente e heterogêneas quando comparadas umas às outras.

Além disso, a graduação acredita que a vivência do internato pode ser enriquecida por uma aprendizagem de convivência entre pessoas diferentes, criando um ambiente mais próximo da realidade profissional. Em uma discussão feita em 2007, a graduação trouxe profissionais especializados na formação de grupos para argumentar a vantagem da formação de grupos que diferem nas características de seus integrantes.

Para atingir esses objetivos, foi desenvolvido pelo professor Paulo Silveira um programa de computador que fará a divisão dos alunos em panelas.

Cada aluno receberá uma lista de todos os integrantes de sua turma para que lhes atribua notas, em uma escala de (-10) a (10), segundo a "desafinidade" e "afinidade". Além disso, serão considerados outros critérios, como "gênero" e "média ponderada"

Os critérios terão pesos diferentes na análise das variáveis. Hoje, pretende-se atribuir um peso maior ao critério de "desafinidade", o que significa que o programa tentará evitar

que em sua panela haja alguém a quem você atribuiu uma nota muito baixa.

Considera-se também permitir que os alunos façam *links*, formando duplas ou trios. Assim, um aluno poderá estar ligado de forma indissolúvel a uma ou duas pessoas, cuja presença em sua panela considerar imprescindível. A dupla (ou trio) será interpretada pelo programa como uma única pessoa. O problema desses *links* é que eles diminuirão a flexibilidade do programa. Por exemplo: o que ocorrerá se a sua dupla tiver atribuído uma nota dez a alguém a quem você atribuiu nota (-10)? Provavelmente essa pessoa não estará em sua panela. Se isso ocorrer repetidas vezes, é possível que, ao final da análise, você esteja em uma panela com uma maioria de pessoas que eram indiferentes (nota zero) a ambos integrantes da dupla.

Outro mecanismo proposto é que cada panela seja encabeçada pelos membros da turma que obtiverem menor pontuação. Esse seria o ponto de partida para a análise das "conexões" possíveis que o computador faria.

Quanto maior a variação de notas que as pessoas derem aos seus pares, mais efetiva será a análise do programa. Segundo seu criador, se uma pessoa tentar "enganar" o programa, por exemplo, atribuindo, (10) às 15 pessoas que escolheu para a sua panela e (-10) a todos os outros, ele interpretará algo como um "erro de leitura" e acabará alocando essa pessoa com critérios pouco coerentes.

EM 2007

A intenção inicial da graduação era que a divisão pelo programa já tivesse sido aplicada à Turma 92. Em reuniões com essa turma, porém, ficou decidido que, como eles já haviam se dividido, poderiam escolher se usariam o programa ou não. A Turma 92 optou por fazer a divisão segundo seus próprios critérios, e cursa agora o internato em panelas de sua escolha.

À Turma 93 foi comunicado que a divisão será feita pelo programa, independentemente da vontade da turma. Os alunos, no entanto, poderão testar o programa, fazendo simulações, e opinar sobre as variáveis e o peso delas,

por exemplo. O convite para essas simulações deve ser feito em breve.

A Turma 92 já está realizando uma simulação e deve depois fazer uma análise comparativa entre as panelas que o programa formará e aquelas em que estão agora.

TURMA 93

A Turma 93 reuniu-se no dia 06/03 para discutir a posição da turma frente a essa proposta da graduação.

A maioria das pessoas mostrou-se preocupada com a mudança, mas disposta a avaliar seus benefícios e prejuízos. Algumas pessoas, no entanto, estavam bastante relutantes a qualquer alteração no processo de formação das panelas, e foram feitas propostas de resistência à decisão da graduação.

Um ponto que pareceu unânime foi a discordância quanto a existência de um "cabeça" de panela. Além disso, a maioria dos alunos mostrou-se preocupada com o quanto a graduação estará disposta a fazer alterações segundo a avaliação que os alunos realizarem das simulações.

A partir disso, foi proposto que os alunos discutissem com a graduação condições para a realização da simulação. Essas condições ainda não foram discutidas a fundo. Na minha opinião, elas envolvem, por exemplo, a possibilidade de realizarmos simulações excluindo ou incluindo critérios segundo o nosso julgamento. Também acredito que, para cada condição de simulação, o programa deva gerar três ou mais diferentes panelas, permitindo uma análise mais fidedigna.

Ao final, decidiu-se por fazer uma pesquisa sobre a opinião da turma. Na última semana, todos os alunos da Turma 93 deveriam responder à votação mostrada no box acima (elaborada pela aluna Clarissa Nascimento, segundo a decisão da turma).

Além disso, os alunos também foram convidados a assinar um termo de compromisso, mostrando a sua disposição em acatar a decisão da turma e, possivelmente, agir segundo ela.

VOTAÇÃO

► 1. Se fosse hoje, você escolheria qual sistema de divisão de panelas?

- a) afinidade
- b) programa de computador

► 2. Você gostaria de realizar a simulação do programa?

- a) não quero
- b) quero com o programa como está, com os critérios desafinidade, afinidade, gênero e nota (nessa ordem de importância)
- c) quero fazer a simulação somente se pudermos modificar os critérios, retirando ou adicionando outros

Termo de Compromisso

Declaro que eu, _____ portador/a do RG: _____, estou ciente das condições dessa votação, que estão apresentadas abaixo, e concordo em participar da mesma.

I – A votação só será válida se houver 90% de votantes da 93ª turma, do curso de Medicina, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

II – Será considerada uma posição oficial se houver 2/3 de maioria entre os votantes;

III – A primeira pergunta é somente uma pesquisa de opinião, não implicará em uma decisão final e não é obrigatória;

IV – Se a votação cumprir os critérios acima estipulados, todos da 93ª turma deverão agir conforme o resultado da votação, inclusive os abstenidos.

Assinatura
Data: 14/03/2008

Na próxima edição d'O Bisturi, serão conhecidos os resultados dessa votação e da simulação da Turma 92. Por enquanto, convido os alunos, principalmente das turmas 93, 94 e 95 a pensarem sobre o assunto... Qual é a sua opinião? Quem você quer ao seu lado no internato?



Loucuras do Rei George

Uma leitura médica e histórica da vida de George III

Vitor Ribeiro Paes (95)

Com certeza, pelo menos uma vez na Faculdade, todos os alunos, inclusive os calouros, ouviram (ou ouvirão) falar da tal “relação médico-paciente” tão em voga hoje na Medicina. Esta questão, entretanto, não é tão antiga quanto parece, e um bom exemplo é o filme *As Loucuras do Rei George*, de 1994, dirigido por Nicholas Hytner e baseado em uma peça de Alan Bennett, que explora, além do aspecto médico, o aspecto histórico da vida de George III, Rei da Grã-Bretanha, Irlanda e Príncipe Eleitor de Hãnover ao final do século XVIII, portador de um estranho tipo de loucura.

Interpretado pelo falecido ator inglês Nigel Hawthorne, o rei viveu um tempo difícil. Embora, devido à Revolução Gloriosa de 1688, o monarca praticamente não tivesse nenhum poder, ele ainda tentava influenciar a política, opondo-se fortemente aos *whigs* (liberais), em especial a Charles James Fox (Jim Carter), líder da oposição. A Coroa também perdera muito dinheiro com a Guerra dos Sete Anos contra a França, e, para tornar a situação mais desesperadora, em 1783, a Independência dos Estados Unidos (jocosamente referida como “the colonies”) fez o Reino perder sua maior fonte de rendimentos. A Revolução Industrial, cada vez mais visível, modificava a sociedade inglesa.

O rei, desde o início do seu reinado, não demonstrava comportamentos muito convencionais para um monarca europeu. Gostava de ir à fazenda ver os porcos e as galinhas, irritava seus ouvintes repetindo, de tempos em tempos, a expressão “quê, quê”, sabia dos detalhes da vida de vários súditos, ouvia sinos continuamente e, ao contrário de outros soberanos europeus, não mantinha amantes e preferia relacionar-se amorosamente com sua esposa, a princesa Charlotte de Mecklenburgo-Strelitz (interpretada por Helen Mirrer, Oscar de melhor atriz em 2007 por interpretar Elizabeth II no

filme *A Rainha*), quando os casamentos entre famílias reais tinham objetivos estritamente políticos (é curioso notar que o primeiro registro de um casamento puramente amoroso entre dois monarcas ocorreu com a neta de George, a rainha Vitória). Entretanto, com o tempo, o protagonista passa a agir de maneira realmente pouco convencional, até mesmo para seus padrões: acorda empregados no meio da noite, não consegue conter suas fezes ou sua urina, grita e fala sem parar. Além disso, misteriosamente, a urina do rei fica com tons azulados, intrigando os camareiros de Sua Majestade. É com base nestes sintomas que seu filho, o futuro rei George IV - odiado pelo pai, que o vê como um preguiçoso e que, apesar de ser anglicano, mantém relações com uma católica - tentará assumir o poder como regente, apoiado pelos liberais.

Por muito tempo, achou-se que o rei era portador de Porfíria Intermitente Aguda, que tem por fundamento a ausência de uma enzima que forma o grupo heme, levando à formação de substâncias tóxicas - daí a “loucura” e outros sintomas, como dor de barriga intensa - de cor vermelha ou roxa, que saem pela urina. Recentemente, entretanto, a análise química dos cabelos de George revelou uma dosagem elevada de arsênico, potente inibidor da piruvato desidrogenase e da cadeia respiratória (fundamentais para a respiração celular). Estes conhecimentos de Bioquímica e Farmacologia, entretanto, não eram sequer imaginados pelos médicos da época, que estavam preocupados muito mais em descobrir e tratar os sintomas.

Eis o primeiro problema: como analisar o Rei? Um médico ou um estudante de Medicina logo sugeririam a anamnese e o exame físico. O protocolo da época, entretanto, impedia que se dirigisse a palavra ao Rei, a menos que ele assim o ordenasse. Tocá-lo, então, era impensável, sem contar que George andava freneticamente pelo



castelo, impedindo até que seu pulso fosse tomado. Sem os sinais corretos, tratar o rei era praticamente impossível. Combinando-se a tudo isso, nenhum dos médicos era especialista em distúrbios psiquiátricos, e foi necessária a intervenção de um ex-ministro da Igreja Anglicana, Dr. Francis Willis (Ian Holm, o professor Fritz de *O Aviador*), para tratar o monarca.

As cenas em que George é tratado por Willis são ao mesmo tempo comoventes e agitadas. De um lado, o Dr. Willis que, apesar do uso de técnicas brandas, como o trabalho com a terra, ainda lança mão de métodos cruéis, como a imobilização, uso de mordidas e camisas-de-força e o total isolamento (inclusive de Carlota, a amada esposa), sem contar os constantes desafios aos protocolos (“Você agora é o paciente”, exclama o médico no início do tratamento). Do outro, o rei, que ousa desafiar os médicos, mexe nas próprias medicações e insiste em dizer que está em plenas condições de assumir o poder de novo. Nota-se, neste caso, duas cenas frequentes na Medicina Moderna: um médico que não escuta o paciente, seus anseios, seus medos, nem trabalha para melhorar a adesão ao tratamento; do outro, um

paciente pouco colaborativo, que não escuta os conselhos do doutor. No século XVIII, ainda havia o agravante da inexistência dos conceitos de autonomia, justiça, beneficência e não maleficência (fazer bem não é a mesma coisa que não fazer mal), essenciais para uma relação médico-paciente razoável, o que tornava a relação muito mais agressiva e desfavorável a qualquer tratamento. Esta realidade está muito próxima de nós, não com o uso das técnicas setecentistas, obviamente, mas através do colega que não escuta o paciente, que está muito mais preocupado com o tempo da consulta (ou com o dinheiro que deixa de ganhar) do que com os desejos, os medos e os anseios de quem veio em sua busca.

Talvez a grande mensagem de *As Loucuras do Rei George*, além dos fatos históricos, seja que, apesar da distância temporal considerável entre o Dr. Willis e os futuros médicos do mundo, talvez tenhamos muito o que aprender sobre como tratar os nossos semelhantes e diminuir seu sofrimento, e que este processo pode levar muito tempo - muitas vezes, uma vida inteira.

Vitor Ribeiro Paes é acadêmico da FMUSP

Vale a pena ver: Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças

Renato Tavares Bellato (95)

Todos nós já amamos alguém em nossas vidas. E, infelizmente, a maioria de nós também já experienciou o fim desse amor, geralmente acompanhado de péssimos efeitos colaterais. Frente à desilusão, um pensamento é recorrente: o desejo de, em um passe de mágica, apagar o foco de nosso exafeto da lembrança para que se possa seguir adiante com a vida. Afinal, o mundo não pára de girar por um coração partido. Mas e se, de fato, houvesse tal coisa como essa 'borracha mágica'?

É com essa premissa que trabalha *Brilho Eterno*. Lançado em 2004, conta a história de Joel Barish, um indivíduo de jeito quieto que conhece e se apaixona por Clementine, garota de gênio peculiar e cor de cabelo mais ainda. Pouco tempo após o término de sua relação, um Joel ainda na fossa descobre que Clementine o apagou da memória usando os serviços da empresa Lacuna Inc. Motivado pela vontade de se recompor e, deveras, por um certo desejo de 'vingança' (afinal, ELA o apagou), contrata os serviços da empresa. O problema é que, no meio do processo, Joel muda de idéia.

O que se segue é uma 'perseguição' onde realidade, delírio e lembrança se alternam. De um lado, os técnicos da empresa rastreando e eliminando as memórias de Clementine; do outro, Joel, que corre dentro de suas próprias recordações, revivendo-as e tentando agarrar-se ao que sobra.

O interessante sobre o filme é justamente essa atmosfera de delírio, que flerta discretamente com a psicanálise, de modo um pouco semelhante à atmosfera que Nelson Gonçalves constrói para sua protagonista na peça *Vestido de Noiva*. O Joel que vemos durante praticamente o filme todo não é o Joel 'físico' (este permanece inconsciente), mas sim sua representação psicológica. Do mesmo modo, o mundo físico tem pouca participação no contexto do filme, a não ser no desenvolvimento das tramas secundárias que contam com uma boa atuação de Kirsten Dunst.

O que está em jogo aqui é o valor real das lembranças - boas ou más - e como nossa relação tão delicada com elas alicerça a condição a que gostamos chamar Humanidade. O filme é incrivelmente bem-sucedido em nos transmitir não apenas essa mensagem,

mas um ensinamento, que surge durante os seus sutis e dolorosamente tocantes momentos finais: Que cada erro, cada decepção é na verdade uma chance; que, se não é possível apagar os caminhos que nos levaram ao desapontamento no passado, o melhor que podemos fazer é aproveitar a paisagem dos que escolhemos seguir no presente.



Renato Tavares Bellato e acadêmico da FMUSP

FESTA

MED-SANFRAN 2008: Festa Histórica no Porão

Foi realizado com sucesso mais um evento do CAOC. Em parceria com o Centro Acadêmico XI de Agosto, a Festa Med-SanFran contou com um público recorde para Festas dentro do espaço da própria Faculdade e mostrou como é possível fazer uma bom evento para um grande número de pessoas. Com duas pistas diferentes, uma no Espaço do CV e outra numa grande tenda Externa montada no Pátio 2, os alunos da Casa e de fora puderam diferentes sons e batidas. Além disso, a Festa, que era Open-Bar, contou com três diferentes bares, para não comprometer o serviço e para que todos pudessem pegar sua bebida sem muita demora.

Fica aqui nosso agradecimento a todos aqueles que se comprometeram com o evento e ajudaram para que este pudesse dar certo. Para todos aqueles Diretores do XI de Agosto que deram muita raça para a festa sair e para todos os Diretores do CAOC que passaram, com certeza, muitas noites em claro cuidando para que tudo saísse conforme planejado. Nossos sinceros agradecimentos aos colaboradores que também trabalharam bastante para que a Festa desse certo.

Mais detalhes desta festa sairão na próxima edição d'O Bisturi, de Abril, tais como a arrecadação obtida, os custos envolvidos e o número de pagantes.

Atlas de Anatomia Humana de 319 por apenas R\$180,00

Grant ATLAS DE ANATOMIA

dathabook livros técnicos Saiba cada vez mais!

Tel 11 3063.5016 www.dathabook.com.br USP / Metrô Clinicas

Programa de Estudantes/ Convênio de Graduação (PEC-G)

Entrevista com o Prof. Dr. Joaquim Edson Vieira

Arthur Hirschfeld Danila (94)

Bianca Yuki Kanamura (95)

O PEC-G (Programa de Estudantes/ Convênio de Graduação) é um programa de cooperação entre o Brasil e países em desenvolvimento. Tem como objetivo central a formação de recursos humanos, possibilitando aos cidadãos de países em desenvolvimento realizarem a graduação no Brasil e, posteriormente, retribuírem o conhecimento adquirido no seu país de origem. O programa é administrado pelo Ministério de Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação e engloba mais de 80 Instituições de ensino participantes em todo o Brasil. Fazem parte do PEC-G 19 países da África, 25 da América Latina e Caribe e o Timor Leste. Anualmente entram na USP de 20 a 30 estudantes estrangeiros, provenientes principalmente da África.

Para saber um pouco mais sobre o assunto, *O Bisturi* entrevistou o Prof. Dr. Joaquim Edson Vieira, secretário do CEDEM (Centro de Desenvolvimento de Educação Médica).

Como funciona o processo de seleção dos intercambistas?

Pelo que é de meu conhecimento, o processo é feito isoladamente da USP, pelo Itamaraty. Presenciei algumas reuniões na Cidade Universitária, com vários Institutos, e a única coisa que a USP faz é determinar ou abrir o número de vagas. Por exemplo, a Medicina fala que aceita duas ou três vagas para o ano que vem, podendo alegar vários critérios, como turma cheia, alunos repetentes, alunos que caíram de turma, etc; mas o suposto seria até 5 vagas. Ou seja, seriam 175 vagas da FUVEST, mais até cinco para intercambistas. Quem abre essas vagas é a Faculdade de Medicina. Uma vez abertas as vagas para o PEC-G (Programa Estudantes/ Convênio Graduação), a instituição perde o controle sobre elas. Quem preenche as vagas e promove o processo de seleção é o Itamaraty, que provavelmente faz um processo de seleção político, no bom sentido. Existe um número de vagas oferecidas a um país que se interessa por essa vaga ou é feito um pedido anterior.

Por que nas turmas 94 e 95 não houve nenhum intercambista?

A FM não abre vagas e o Itamaraty

não as requer. A Comissão de Graduação (CG) sugeriu que não fossem abertas mais vagas para estudantes estrangeiros. O fato de haver um ou dois em turmas anteriores, provavelmente foi por pedido à reitoria, e da reitoria à unidade. Por conta da Unidade, houve um desejo manifesto de que, enquanto não se estabelecessem programas de adaptação, não seriam abertas vagas para esses alunos. Por vários motivos, mas o mais importante é que esses alunos tinham desempenho e rendimento ruim tanto para eles como para Instituição, e um número razoável deles permanecia no país. O programa se prontifica a qualificar pessoas de países em que essas especializações procuradas não existem, mas que retornem aos seus países de origem, para justificar o investimento feito, e aparentemente isso não vinha ocorrendo com a frequência esperada.

De quando data essa resolução?

Essa resolução da CG deve ter sido feita entre 2000 e 2001, tendo em conta um pedido muito especial. Uma aluna uruguaia que havia terminado todo o ensino médio no Brasil solicitou uma vaga para Faculdade de Medicina pelo PEC-G. O parecer assinado pela CG foi que ela poderia tentar essa vaga por esse meio, mas ela teria de fazer o pedido ao Itamaraty no Uruguai, precisando voltar ao país de origem, ou então prestar o vestibular. O vestibular FUVEST, por conta desse parecer, é aberto aos cidadãos do mundo, não exigindo nacionalidade brasileira. Por conta dessa solicitação, a CG na ocasião sugeriu que a FM não abrisse vagas até que fosse estabelecido um programa de adaptação desses estudantes.

Existem casos complicados, como relatado uma vez pelo pessoal da Poli nessa mesma reunião. Dois irmãos tentaram as vagas pelo PEC-G para engenharia, um foi para Unicamp e o outro para a USP. O irmão que veio para a Escola Politécnica não conseguia passar, fazia dois ou três anos que ele estava no primeiro ano da faculdade, talvez porque ele tivesse dificuldades adicionais ao corriqueiro daquela Instituição. Enquanto isso, o irmão na Unicamp já estava terminando o curso de engenharia. Isso gerou um impasse grande familiar e na Instituição, porque o rapaz estava a ponto de ser jubilado. Então, esse tipo de problema parece

ser enfrentado por todas as unidades.

Existe algum tipo de auxílio para o intercambista se ajustar à rotina brasileira?

Não existe nenhum programa de auxílio especial, pois ele entra supostamente qualificado para acompanhar as disciplinas do primeiro ano, com todos os conhecimentos básicos. O motivo do insucesso de boa parte desses alunos, que muitas vezes caem de turma, tem, em minha opinião, duas vertentes: um de ordem pessoal e outro de ordem acadêmica. O de ordem pessoal inclui se ausentar de família e de amigos; mesmo sendo já adultos ou adolescentes, são corajosos de vir morar num país muitas vezes desconhecido. Motivos de ordem acadêmica incluem provavelmente uma formação deficitária, e que talvez não permita ao aluno acompanhar o que está sendo apresentado, e uma dificuldade de língua. Embora eles tenham que falar e entender português, talvez no momento de uma aula ou uma interação social eles tenham dificuldade de acompanhar com precisão tudo o que é falado. Quando você se põe como turista as pessoas tentam facilitar o processo de comunicação, mas em uma aula com 90 alunos, eu duvido que um professor tenha uma atenção especial. Em relação ao déficit acadêmico, a gente não tem certeza da dimensão do problema, uma vez que o processo seletivo nunca foi passado para USP.

Não seria o caso da USP fazer uma avaliação mais rigorosa?

Eu acho que sim. Acho que a universidade deveria pelo menos aplicar uma prova equivalente ao ensino médio, para ter noção da dificuldade desse aluno, e, se fosse o caso, propor que o aluno passasse por um período de adaptação, para que não fosse prejudicado financeiramente nem em termos de planos pessoais ou institucionais do próprio país de origem. A longo prazo, esse aluno tem seis anos de formação para poder voltar a seu país e retribuir essa formação pois, se não me engano, ele não pode fazer Residência Médica no Brasil. Se ele tiver de ficar mais um ano no Brasil isso implicará numa série de custos à família e frustrações às expectativas institucionais do país de origem. Mas acredito que a USP deveria solicitar,

mesmo até por conta do histórico desses alunos com dificuldade, um período de adaptação a eles. Não acho que a prova seja a solução para o problema, não acho que eles sejam incapazes ou incompetentes, mas acredito que eles tenham dificuldade de seguir os mesmos meios que os alunos regulares e depois acabam preferindo acompanhar perdendo um ano ou dois.

Institucionalmente, esses alunos que acabam atrasando nos estudos atrapalham a imagem da faculdade de alguma forma?

A rigor acho que não, embora isso nunca tenha sido muito discutido, pois eles são poucos e terminam o curso médico como bons médicos. O maior obstáculo nesse processo todo é o atraso, pois acabam terminando o curso em sete ou oito anos, eventualmente em mais tempo.

Outra pergunta que a gente faz é: por conta dessa dificuldade de acompanhar, esses alunos prolongam os estudos no Brasil, mas quantos deles finalizam o objetivo central do programa que é o retorno aos seus países de origem?

Haveria a possibilidade de ampliar o número de vagas para a entrada de novos estrangeiros?

Não tem como, pois essas cinco vagas a mais são de determinação da pró-reitoria de graduação. As vagas de vestibular da Faculdade de Medicina são 175. Nunca houve 180 vagas, mas a medicina poderia abrir até cinco vagas adicionais.

Como ocorre o processo de escolha dos países a serem contemplados pelo programa?

O programa é especificamente para América Latina e países de língua portuguesa. O Itamaraty pode eventualmente ter preferência, em determinado ano, por determinado país ou região. Isso é exclusividade do Itamaraty. O tipo de preferência cabe ao governo.

Para saber mais: <http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=435&Itemid=303>
<http://www.aip.ufv.br/pecg/programa.php>

Arthur Hirschfeld Danila e Bianca Yuki Kanamura são acadêmicos da FMUSP e membros da gestão CAOC 2008

Bioética nas mesas do Supremo Tribunal Federal: as Células-Tronco Embrionárias

Decisão do Supremo Tribunal Federal na ação que pede proibição total de pesquisas com embriões terá conseqüências sobre o desenvolvimento científico do País, sobre a relação Estado-Igreja e sobre o direito vigente.

Marcelo Puppo Bigarella (95)

Nessas últimas semanas, as células-tronco embrionárias foram postas em evidência. De fato, tramita no Supremo Tribunal Federal um polêmico julgamento sobre a constitucionalidade de seu uso para pesquisa. Muito mais que definir se são a favor ou contra a utilização das mesmas para fins de pesquisa e terapia, os Ministros têm a difícil missão de determinar quando começa a vida, para então poderem ter base jurídico-legal de avaliar se tal uso fere a inviolabilidade da vida, protegida pela Constituição. Tal julgamento, iniciado em 5 de Março, encontra-se temporariamente suspenso devido ao pedido de vista de um dos ministros do STF (Carlos Alberto Direito), declaradamente contra as pesquisas de células-tronco embrionárias e defensor da tese defendida pela Igreja, segundo a qual são embriões humanos e, por isso, não podem ser manipulados.

Na verdade, o processo em si, dirá se o artigo nº 5 da Lei de Biossegurança é ou não constitucional e, portanto, servirá para confirmar ou revogar a regra (pré-estabelecida) de que é permitida, para fins de pesquisa e terapia, a utilização de células-tronco embrionárias obtidas de embriões humanos produzidos por fertilização *in vitro*, desde que: 1) sejam inviáveis ou congelados há três anos ou mais (a contar de 2005), com o consentimento dos genitores; 2) as pesquisas devem ser submetidas à apreciação e aprovação dos respectivos Comitês de Ética e 3) é proibida a comercialização de embriões e a clonagem humana.

Por enquanto já são 2 votos a 1. O relator da ação, Carlos Ayres Britto, e a presidente do STF, Ellen Gracie, já declararam seus votos, manifestando-se a favor do uso. Opõe-se a eles o Ministro Carlos Alberto Menezes Direito, que defende a tese que o embrião é "protegido pela causa pética" da Constituição, que estabelece a inviolabilidade da vida. Entretanto, outros 4 Ministros já se manifestaram a favor da ação, muito embora não tenham oficialmente dado seus votos. O Advogado Geral da União, José Antonio Dias Toffoli, também se mostrou

a favor das pesquisas. O Ministro Carlos Alberto Menezes Direito pretende elaborar agora um voto capaz de reverter a posição pró-pesquisa majoritária na Corte. Não há prazo para o novo julgamento e será somente a Presidente do STF que decidirá se dará ou não prioridade ao caso.

O relator Carlos Ayres Britto, em seu discurso no qual se declarou favorável às pesquisas, resumiu importantes pontos de defesa das células-tronco embrionárias. Os trechos a seguir foram tirados do jornal "O Estado de São Paulo" (6 de Março de 2008). "Nossa Magna Carta não diz quando começa a vida humana. Quando ela fala da dignidade da pessoa humana é da pessoa humana. A Constituição faz expresso uso da palavra residentes no Brasil. Não residentes em útero materno ou tubo de ensaio". "A inviolabilidade de que trata é exclusivamente reportante ao individualizado ser jurídico. Direitos do nascituro são de quem se encontra na trilha do nascimento". E "Vida humana transcurre com o nascimento e a morte cerebral. Já diante de um embrião situado nos marcos da Lei de Biossegurança, o que se tem? Uma vida vegetal que se antecipa à do cérebro. O cérebro ainda não chegou. A maternidade também não. Nenhum dos chegará nunca". Tais trechos ilustram claramente a visão pró-pesquisa das células e exemplifica como, em um assunto jurídico, todos devem ser tratados com bases legais e sem fundamentalismos e emoções.

Mas, o que é mesmo uma célula-tronco embrionária? Relembrando as aulas de Biologia Celular do 1º ano, célula-tronco embrionária é uma célula indiferenciada encontrada em embriões (com o potencial de gerar qualquer tecido do corpo humano) ou em tecidos adultos (que, em princípio, dão origem apenas a alguns tecidos). Na escala de desenvolvimento humano, é no 2º e 3º dia que se avalia a viabilidade de um óvulo fecundado e caso

ele não seja implantado, o embrião é congelado. É somente no 5º dia, na fase do blastocisto, que as células-tronco embrionárias se agrupam na parte interna de uma massa de células. Para as subsequentes pesquisas, as células-tronco são extraídas em laboratório e cultivadas para se multiplicarem, esperando-se que com isso elas possam formar novos tecidos. Cabe aqui lembrar que as células-tronco adultas em nada relacionam-se com a ação que tramita no STF, visto que seu uso para pesquisa é aprovado há certo tempo. Entretanto, cientistas arguem

que as adultas não têm a mesma capacidade de se comportar como as embrionárias no que se trata a seu uso em novas terapias e curas para doenças degenerativas.

A discussão é polêmica e avança diversos setores da sociedade, que se manifestam contra ou pró-pesquisa com as células. De um lado, defenden-

do as pesquisas com as células-tronco embrionárias está o Movimento em prol da Vida (Movitae), que levará pessoas portadoras de doenças degenerativas em cadeiras de rodas ao Supremo de forma a pressionar, nem que emocionalmente, os Ministros do STF. Contam ainda com o apoio da professora, pesquisadora e Pró-reitora de Pesquisas da USP, Mayana Zatz (que também dá aulas de Genética para o 2º Ano); ela acredita na busca de curas ou novos tratamentos para portadores de doenças degenerativas, como as distrofias musculares (estudadas no Centro de Estudos do Genoma Humano, na Cidade Universitária).

No outro extremo, está a Igreja, que é contra a Lei de Biossegurança e todos aqueles que defendem esta idéia. A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) tem como tema da campanha da Fraternidade deste ano a "Defesa a vida", mostrando claramente a posição dogmática em relação a tal tema que pode, porventura, vir a ser quebrada com o julgamento em questão, apresentado em 2005 ao

Supremo. Por isso, entende-se o julgamento como um divisor de águas no que se diz respeito à separação da relação Estado-Igreja.

Em outros países, como nos Estados Unidos, as células-tronco embrionárias são liberadas para pesquisa. Entretanto, no ano passado, Bush vetou um projeto de lei de fomento à pesquisa com tais células (ele apenas cortou o financiamento público federal; instituições particulares podem bancar essas pesquisas). O Reino Unido, por sua vez, é o que possui a legislação mais liberal sobre tal tema: permite a criação de embriões exclusivos para pesquisas e o uso de embriões não utilizados por clínicas de reprodução pode ser liberado apenas por um órgão do governo, sem o prévio consentimento dos genitores. Em passagem pelo Brasil no dia 10 de Março, o Prêmio Nobel de Medicina de 2007, Oliver Smithies, defendeu a aprovação de legislação específica para o uso de células-tronco embrionárias. "Um país que não tomar parte perderá a oportunidade de oferecer sua contribuição à humanidade"

Desse modo, fica evidente a necessidade de nos posicionarmos quanto a tal embate. Embora haja sim exploração da argumentação do medo nos dois grupos opostos, devemos sempre levar em conta as bases jurídicas do ato, deixando de lados os sentimentalismos. Não podemos tomar como base as contradições implicadas ao se determinar quando começa a vida, determinação a qual rege o julgamento em questão (Isso pois o Código Penal prevê para crimes de homicídio de 6 a 20 anos de detenção e para o aborto, de no máximo 3 anos. Para muitos, tais contradições legais põe o feto no lugar não-humano). Além deste fato, mesmo que se revogue a ação contra a Lei de Biossegurança, e assim, cessem as pesquisas, os embriões continuarão no mesmo lugar, congelados e sem uso qualquer para a ciência e o desenvolvimento por esta proporcionada. Isso nos leva a crer, dado o panorama, na aceitação das mesmas em âmbito científico.

Marcelo Puppo Bigarella é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2008

Desfazendo equívocos

Repercussões da publicação da matéria na edição de fevereiro de 2008 mantêm acesa a discussão sobre a Prova de Residência

Bianca Yuki Kanamura (95)
Arthur Hirschfeld Danila (94)

Na edição de fevereiro de 2008 desse jornal, uma reportagem sobre a prova de Residência Médica HC-FMUSP causou grande repercussão. Por motivo de sua publicação, o diretor da Faculdade de Medicina Prof. Dr. Marcos Boulos, demonstrou preocupação com a questão e comunicou o presidente do CAOC, Arthur Hirschfeld Danila, que iria apurar os fatos escritos no artigo de *O Bisturi* de fevereiro de 2008. A matéria colocava em questão a transparência do processo seletivo e relatava um descontentamento geral dos alunos perante os modelos de prova realizados nos últimos anos. Ainda nessa reunião, o Prof. Boulos aproveitou para intimar os autores do artigo (Arthur Hirschfeld Danila e Bianca Yuki Kanamura, Presidente e Diretora de Imprensa Acadêmica do CAOC, respectivamente) a responder pela divulgação de supostas "inverdades", ao noticiar informações de interesse dos estudantes de medicina dessa Casa.

Dias antes da leitura do manifesto dos alunos durante a reunião da Congregação dia 18 de janeiro, Representantes Discentes, Representantes de Pauta e Residentes envolvidos diretamente no processo seletivo entraram em contato com o CAOC e solicitaram um posicionamento do Centro Acadêmico e a publicação na íntegra do manifesto no jornal. O Centro Acadêmico decidiu apoiar a causa, considerando que grande parte dos acadêmicos de medicina pretenderá futuramente aperfeiçoar a sua prática médica em uma Residência e, para isso, terá de enfrentar esse processo seletivo, que esperamos ser no mínimo justo e transparente.

Mais do que isso, o artigo divulgado no jornal tinha como intenção situar o leitor no contexto do ocorrido, sempre levando em conta que a comprovação ou não dos fatos estava fora da sua esfera de competência.

Em vista do desconforto gerado pela publicação do artigo em questão, principalmente à Comissão Organizadora da COREME, a gestão atual do CAOC reafirma que não houve nenhuma intenção por parte dos au-

tores da matéria de difamar ou duvidar da idoneidade dos Coordenadores desta Comissão, especialmente do Prof. Dr. Luis Yu e da Profa. Dra. Maria do Patrocínio Tenório Nunes, atuais Coordenador-geral e Vice Coordenadora-geral da COREME, os quais temos plena confiança e respeito pela dedicação a essa causa.

O Bisturi, como órgão de divulgação do CAOC, não fez mais que relatar as opiniões da maioria dos estudantes e residentes, que ansiavam por respostas. Considerando a dimensão e a inquietação gerada pelo ocorrido, os alunos sentiram que as análises feitas pelo Prof. Dr. Luis Yu e pela Profa. Dra. Maria do Patrocínio Tenório Nunes não seriam suficientes para tirar todas as dúvidas que rondavam o processo seletivo, mesmo porque essa análise não foi amplamente divulgada, deixando órfãos de esclarecimentos muitos alunos e residentes diretamente envolvidos no assunto. Como não havia nenhuma denúncia formal até aquele momento, a COREME não se pronunciou oficialmente, aumentando as dúvidas, ao invés de esclarecê-las.

O CAOC acredita que a grande questão a ser abordada seja os motivos que levam, a cada ano, mais alunos da Faculdade a ficarem insatisfeitos com o exame de ingresso para Residência Médica do Hospital das Clínicas. Pois, na verdade, esse foi o fator inicial do conflito, e é um alerta para todos os alunos da FMUSP sobre o que está acontecendo e o que terão de enfrentar pela frente.

Como representan-

te dos alunos, o CAOC foi convidado pela COREME para a Palestra de apresentação dos resultados do processo seletivo 2008, na qual foram apresentadas tabelas que mostraram o desempenho dos alunos da FMUSP nas diferentes especialidades. O índice de aprovação geral foi de aproximadamente 76%, mantendo a média histórica dos últimos anos, embora muitos alunos da Casa não tenham conseguido ingressar por estarem disputando carreiras cujo número de candidatos

da Casa superava o número de vagas.

O Prof. Luis Yu se mostrou bastante otimista com a performance dos estudantes e se colocou à disposição para uma palestra de apresentação dos mesmos resultados para os alunos, em que seriam esclarecidas as principais dúvidas quanto ao exame, em um evento oferecido pelo CAOC.

Bianca Yuki Kanamura e Arthur Hirschfeld Danila são acadêmicos da FMUSP e membros da gestão

Acillice Medicina USP Apresenta

CARECAS NO BOSQUE

DIA 5 DE ABRIL 22H

AAAOC, RUA ARTHUR DA AZEVEDO, 1

DOIS AMBIENTES:
BARRACA TROPICAL
DJ LUCKY E DJ HADJI
BANDA TATI ROMERO

CONVITES ANTECIPADOS
(1º lote)
M. 25 REAIS
H. 35 REAIS

INFORMAÇÕES AAAOC
3082-8775

PALESTRAS

Uma Chance à Vida

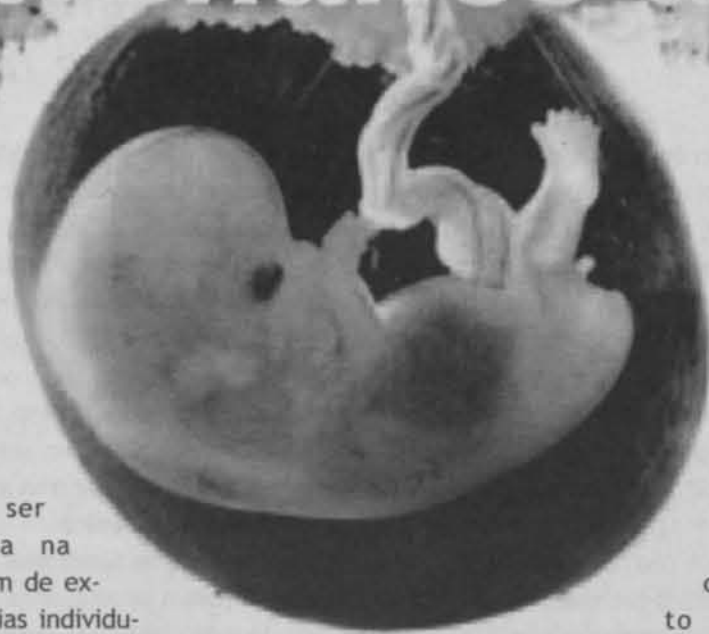
Bianca Yuki Kanamura (95)

O debate sobre o aborto, por ser um tema extremamente delicado e polêmico, gera posições díspares, muitas vezes cegas e fanáticas. Os argumentos mais comuns giram em torno dos direitos da mulher, enquanto dona de seu próprio corpo, e dos direitos do feto, ser humano em potencial. Ou seja, antes de tudo, trata-se de uma discussão que envolve a vida humana e que inclui, dessa forma, questões éticas e morais importantes.

É evidente que um homicídio comum é eticamente inaceitável, ao passo que a retirada da vida de um feto pode ser considerada, no máximo, eticamente permissível. Surgem assim algumas questões: Até que estágio da gravidez se admite como possível a retirada da vida de um bebê? A partir de que ponto um simples embrião passa a ser considerado VIDA e começa a ter direito à ela? Essas são questões filosóficas, as quais não apresentam uma única resposta. A solução das perguntas

deve ser buscada na bagagem de experiências individuais. A ética não tem por objetivo estabelecer regras, mas funciona como um guia condutor e pretende atribuir responsabilidade pessoal e social. Sendo assim, o debate sobre a ética é inconclusivo.

Por outro lado, deve ser levado em consideração igualmente os direitos da mulher. Uma mãe que age sem obedecer a sua consciência e dá à luz a uma criança indesejada pode causar prejuízos tanto ao bebê quanto a ela mesma. Se não existem condições concretas nem apoio psicológico suficientes para sustentar um filho, restringir a



possibilidade de um aborto para essa mulher significa, simbolicamente, condenar ambos à morte. Dessa maneira, se a gravidez é uma questão que envolve os sentimentos e dores da gestante e o filho gerado muitas vezes recai inteiramente sob sua responsabilidade, modificando por completo os rumos de sua vida, a quem caberia uma decisão consciente? Surge dessa discussão um dilema: nesse contexto, os direitos do feto seriam menos relevantes uma vez que as condições concretas de sobrevivência impostas à mãe e ao bebê podem ser tão ou mais cruéis quanto à

retirada da vida do feto?

Buscando por uma abordagem realista e humana do assunto, no dia 8 de abril, o CAOC convidará duas doutoras, Roseli Nomura Gláucia Guerra Benute, para discutir o tema ABORTO, procurando enxergar a questão sob o aspecto ético-profissional e psico-social. Venha debater e aprender com a gente sobre essa importante polêmica de interesse tanto pessoal quanto na nossa vida profissional.

Bianca Yuki Kanamura é acadêmica da FMUSP e membro da gestão CAOC 2008

CAOC CONVIDA:

ABORTO

- Aspectos ético-profissionais
Dr^a Roseli Nomura
- Aspectos psico-sociais
Dr^a Gláucia Guerra Benute
- Data:
Terça-feira, 8 de abril de 2008
- Local: Teatro FMUSP
- Horário: 18h30

Miguel Nicolelis, de volta a Casa, apresenta para os alunos os avanços da Neurociência

Marcelo Puppo Bigarella (95)

Em Palestra promovida pelo CAOC, dentro do ciclo de palestras "CAOC Convida", Miguel Nicolelis, hoje Professor na Universidade de Duke (Carolina do Norte - Estados Unidos), volta a Faculdade onde estudou para apresentar seus mais recentes trabalhos no campo da Neurociência. Com teatro lotado, mostrou aos estudantes, professores e funcionários presentes, seu recente projeto desenvolvido na Universidade e já aprovado para publicação.

O projeto se refere à motricidade de componentes robóticos externos ao corpo e controlados apenas com a mente humana. As cobaias, no caso macacas, foram condicionadas a desenvolverem a capacidade de realizar uma tarefa, que envolvia controlar um joystick para acertar um alvo e ganhar uma recompensa. Em uma segunda etapa, depois de certo tempo de treino, o braço foi imobilizado e o "jogo" foi iniciado novamente. Por in-

crível que pareça, o braço mecânico acoplado a máquina mostrava os movimentos que o macaco supunha fazer (mentalmente), ilustrando a viabilidade da interface cérebro-máquina. Tal projeto tem grande potencial nas áreas de reabilitações (neuropróteses) e na construção de robôs mais fiéis às características humanas (como as de movimento).

Apresentou ainda seu grande projeto social, desenvolvido na Cidade de Natal, o Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra (IINN-ELS). Marcado por emoção, explicou que o novo "Campus do Cérebro" possibilitará o desenvolvimento da ciência entre jovens que nunca teriam esta oportunidade e, além disso, o agrupamento de cientista de alto nível, para que estes não precisem sair do Brasil para estudar com qualidade.

Ao final dessa bela aula, o Prof. Nicolelis, cujas pesquisas integram a lista de trabalhos do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) que podem mudar os rumos da ciência mun-

dial, foi longamente aplaudido por todos os presentes do lotado Teatro. Logo após, Nicolelis foi agraciado com uma homenagem do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, visto que outrora também já fora Diretor do Centro Acadê-

mico e da Atlética e se dedicou a essas duas Instituições.

Marcelo Puppo Bigarella é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2008



Examinou-se?!

Arthur Hirschfeld Danila (94)

A terceira edição do exame de egressos realizado pelo Cremesp - Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - aconteceu no final do ano passado. O índice de participação dos alunos do então 6º ano foi menor do que no ano anterior, mas revelou um índice de reprovação maior que nos anos precedentes.

Veiculadas as estatísticas desta edição, a sociedade brasileira comoveu-se com os resultados, aparentemente insatisfatórios.

Entretanto, é necessário avaliar precisamente o que dizem tais valores, antes de se emitirem opiniões precoces e não aprofundadas sobre esse polêmico tema.

Há mais de três anos que o Cremesp, entidade responsável principalmente pela regulamentação da prática médica, vem agindo fortemente a favor de uma avaliação terminal dos egressos das faculdades de medicina, na tentativa de diagnosticar as possíveis falhas no aprendizado de diversas escolas médicas em todo o Estado de São Paulo.

Mesmo não sendo de sua principal área de atuação, pois são o Ministério da Educação e a Associação Brasileira de Educação Médica as entidades mais comprometidas com o ensino médico, o Cremesp desenvolveu uma prova de caráter terminal, pontual, para avaliar os sexto-anistas que terminam a faculdade de medicina e recebem os seus registros do CRM. A participação no Exame do Cremesp não é obrigatória, é opcional e não é um pré-requisito para a habilitação do médico ao exercício profissional da Medicina.

Das 31 escolas médicas em atividade no Estado de São Paulo, participaram do exame 23 delas que têm, ao todo, cerca de 2.200 alunos do sexto ano.

Em 2007, participaram 833 sexto-anistas na primeira fase, dos quais 367 passaram para a segunda fase e, destes, todos foram aprovados, o que revela um índice de reprovação de 56%, o maior de todas as edições do exame.

Ao observar os fatos, cabe ressaltar um fato importante, mas em parte negligenciado pelo Cremesp e pela imprensa de um modo geral: a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), além de outras entidades relevantes da comunidade mé-

dica, ao longo dos três anos do exame, realizaram fortes campanhas de boicote ao exame, por julgar o formato da prova inadequado com o que se espera de uma avaliação integral de um futuro profissional médico.

De fato, a primeira fase da prova consiste de testes de múltipla escolha, enquanto a prova da segunda fase é constituída de casos clínicos virtuais a serem resolvidos pelos alunos, em frente ao computador, não havendo contato direto com nenhum paciente. Tal formato de prova, por ser pontual, não avalia integralmente a formação do estudante, além de colocar todo o peso da formação médica do aluno sobre suas costas, isentando a faculdade de quaisquer responsabilidades sobre os seus graduandos.

Além disso, considerando-se o estresse que se instala no aluno do 6º ano referente à realização da Prova de Residência, gera-se um grande receio de realizar um exame supostamente de "habilitação" à prática médica, como se fosse submetendo os alunos de medicina ao processo similar que ocorre com os estudantes de direito e a prova da OAB.

Soma-se a isso o fato de o formato do exame não incluir a avaliação de infra-estrutura das faculdades, além de não observar o quadro docente das instituições participantes, o que compromete gravemente o caráter integral que a prova deveria abordar.

Sobretudo, o fato de o Cremesp não ser a entidade responsável por regulamentar a existência e qualidade das escolas médicas torna esse exame incapaz de regulamentar a criação de novas escolas médicas, e impedir a continuidade das escolas inadequadas ao ensino médico de qualidade, o que é essencial no contexto atual.

É preciso destacar que, como estudantes, não podemos ser contra uma avaliação de nosso progresso como estudantes e futuros profissionais médicos. Pelo contrário, tal tipo de avaliação é benéfico à medida que tomamos conhecimento da instituição a que submetemo-nos no início do curso, e acompanhamos nosso desenvolvimento enquanto futuros profissionais.

O grande problema está em ser avaliado terminalmente e pontualmente, em apenas um dia. Assim, não temos como ter substratos bem fundamentados para avaliar integralmente os seis anos de estudo. Além de que uma prova predominantemente teórica não consegue

Exame do Cremesp realizado no ano passado revela índice de reprovação maior que nos anos anteriores.

avaliar plenamente a prática médica, que deve ser sempre objeto de grande análise.

No caso da FMUSP, temos grande carga-horária destinada à prática médica durante os anos de internato, o que prejudica o tempo despendido com assuntos predominantemente teóricos, muito abordados no exame do Cremesp. Por isso, o formato da prova deveria ser reavaliado, considerando-se o ideal de uma avaliação integral das escolas médicas.

Ainda assim, os resultados do último exame foram satisfatórios para os nossos alunos. Dos 160 egressos da FMUSP, 76 alunos participaram, sendo aprovados na primeira fase 90,8% dos participantes, dos quais todos foram aprovados na segunda fase.

Entretanto, é necessário destacar que, nas outras faculdades, houve grande atuação dos órgãos estudantis em favor do boicote do exame, fazendo com que a maioria dos alunos que realizaram o exame tenha entregado as provas em branco, conforme sugestão da DENEM. Assim, as estatísticas dessa última edição acabaram comprometidas,

culminando com as manchetes na maioria dos jornais dizendo que 56% dos estudantes de medicina teriam sido reprovados.

Se fosse realmente assim, por que haveria tanta aprovação em cursos de Residência Médica? Será que esses resultados não foram consequência de uma forte campanha de boicote ao exame? Por que, das 23 faculdades participantes, 8 delas tiveram participação dos sexto-anistas menor que aproximadamente 15%?

Isso é algo que devemos levar em consideração quando avaliarmos as estatísticas desse exame, para não cairmos no senso comum, muito confortável para a classe médica que já está com o diploma na mão e com o CRM no carimbo, ou para a sociedade, que, muitas vezes, não procura uma leitura crítica do que a imprensa divulga, antes de emitir opiniões aprofundadas sobre os fatos.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2008.

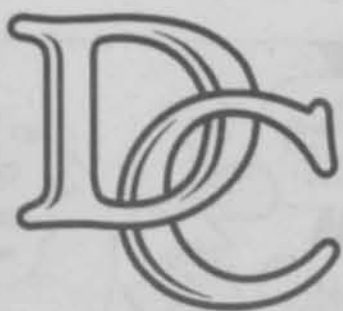
Índice de aprovação das escolas médicas sem participação representativa na primeira fase do Exame do Cremesp - 2007

Escola Médica	Número de estudantes do sexto ano	Participantes no Exame do Cremesp 2007	Porcentagem de alunos aprovados na Primeira Fase
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Escola Paulista de Medicina	110	14	85,7
Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Campus Sorocaba	115	17	58,8
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	110	9	55,6
Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Botucatu	90	15	53,3
Faculdade de Medicina de Marília (Famema)	80	9	44,4
Universidade de Taubaté (Unitau)	80	14	21,4
Faculdade de Medicina da Universidade de Marília (Unimar)	100	10	0,0
Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto (UFBM)	60	1	0,0

Índice de aprovação das escolas médicas com participação representativa na primeira fase do Exame do Cremesp - 2007

Escola Médica	Número de estudantes do sexto ano	Participantes no Exame do Cremesp 2007	Porcentagem de alunos aprovados na Primeira Fase
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)	160	76	90,8
Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo	91	70	61,4
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP)	109	53	59,6
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)	62	40	55,0
Universidade de Santo Amaro - São Paulo (Unisa)	80	60	43,3
Fundação Padre Albino (Catanduva)	64	22	40,9
Faculdade de Medicina de Jundiaí	60	40	40,0
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PucCamp)	110	87	36,8
Universidade de Ribeirão Preto - (Unaerp)	120	25	36,0
Centro Universitário Lusitana - Santos (Unilus)	120	41	31,7
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)	60	39	30,8
Universidade Metropolitana de Santos (Unimes)	80	39	28,2
Faculdade de Medicina do ABC - Santo André/SP	100	74	24,3
Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente (Unoeste)	120	27	18,5
Universidade São Francisco - Bragança Paulista	80	47	12,8

INSTITUIÇÕES



www.dcfmusp.com.br

Departamento Científico

Fone:3061-7410 Fax: 3062-2922



E-mail: dc@usp.br

Ligas para o primeiro ano

Liga de Combate à Sífilis e a outras DST's
 Liga de Cirurgia Cardiorrástica
 Liga de Cirurgia de Vias Biliares e Pâncreas
 Liga de Cirurgia do Trauma
 Liga de Cirurgia Vascular
 Liga de Distúrbios do sono
 Liga de Gestão em saúde
 Liga de Hipertensão Arterial Sistêmica
 Liga de Neurocirurgia
 Liga de Obesidade Infantil
 Liga de Ortopedia e Traumatologia
 Liga da Pediatria Comunitária
 Liga de Promoção à Saúde
 Liga da Saúde da Família
 Liga de Videocirurgia no Aparelho Digestivo

CALOUROS,

Muitos de vocês vieram nos perguntar sobre as ligas para o primeiro ano e como funciona para participar das mesmas. Basicamente, você faz o curso da liga e depois faz uma prova que seleciona aqueles que efetivamente participarão nela. Cada curso de liga se dá em uma data ao longo do ano (desde Fevereiro até Novembro) e a melhor maneira de saber quando ocorrerá um curso de uma liga é observando os cartazes que são colocados no porão de nossa querida faculdade. Vale lembrar que os cursos não valem créditos da faculdade e que os participantes recebem um certificado de participação. Qualquer dúvida, apareçam no Departamento Científico para perguntar, ok?

Envie seu artigo científico para a publicação na REVISTA DE MEDICINA do Departamento Científico do CAOC da FMUSP

A Revista, de caráter acadêmico, conta com 90 anos de prestígio e tradição. Além de deter um público alvo presente em quase todo território nacional e em outros países, é indexada à base LILACS.



REVISTA DE
MEDICINA



Os trabalhos devem ser encaminhados para dc@usp.br ou entregues pessoalmente no Departamento Científico Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo) tel.:30667410/fax:30622922

Não perca os próximos cursos do DC:

31/03 - 03/04: Sexualidade e Seus Distúrbios
 14/04 - 17/04: Temas em Endocrinologia
 12/05 - 15/05: Psiquiatria Infantil
 26/05 - 29/05: Homeopatia
 09/06 - 12/06: Transtornos Alimentares
 23/06 - 26/06: Acupuntura

Liga de Gestão em Saúde

A Liga de Gestão em saúde foi criada em 2006 pela Medicina Jr. para padronizar e desenvolver os diversos cursos sobre gestão em saúde que a empresa organizava.

O objetivo da liga é integrar o conhecimento teórico de administração em saúde a casos reais, por isso a liga foi estruturada com aulas teóricas, dinâmicas em grupo e visitas monitoradas

aos diversos setores do hospital das Clínicas e outros estabelecimentos ligados à área da saúde.

As atividades são organizadas de forma a abranger diversos temas, desde a estruturação do sistema de saúde brasileiro até questões práticas de marketing e finanças.

Outro ganho que a liga oferece é o contato com profissionais e profes-

ses bem sucedidos, não só na área da saúde, mas também nos setores de administração, direito, economia, propaganda e publicidade, entre outros.

O processo seletivo da Liga acontece a partir do Curso introdutório de Gestão em Saúde, que este ano foi realizado nos dias 25, 26 e 27 de março, às 19 horas.

Os membros da Liga de gestão em saúde, podem participar do processo seletivo da Medicina Jr. ou também ter acesso preferencial às vagas de projetos sociais ou comerciais que a empresa organiza.

Outros interessados e que não puderam participar do curso podem nos procurar pelo e-mail.

Calendário dos eventos da Med Jr. em 2008

5 a 9 de Maio Curso de Empreendedorismo
 7 de Junho Encontro USP Jr. na FMUSP
 18 a 23 de Agosto ... Semana das Especialidades
 Outubro Desafio Med Jr.
 3 a 7 de Novembro ... Curso de Administração de Clínicas e Consultórios

medicina



administração em saúde

Venha conhecer!

www.fm.usp.br/medjr
 e-mail? medicinajr@gmail.com

